

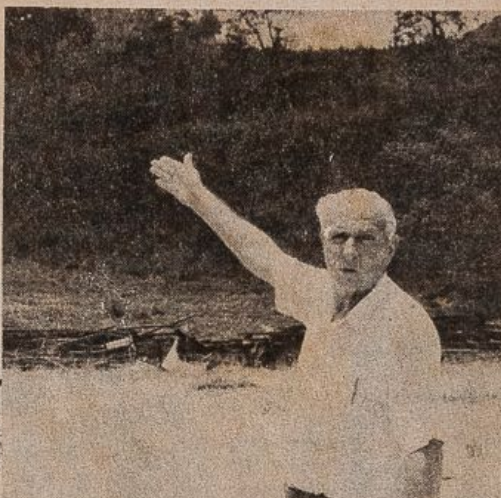
20/12/88

Acampamentos de Taquarussu

Delfo Begliomini, 61 anos, é italiano de Pistoia, filho de Luiz e Marina. Veio em 1947 para o Brasil — e para Taquarussu — com o irmão Quintilio. A guerra tinha acabado há pouco e ele testemunhou o movimento dos lenheiros e carvoeiros na povoação.

Eram muitas as famílias que trabalhavam pelas matas afora. Umas mil, diz Delfo. Muitas italianas: Donati, Pagliai, Borelli, Vacco, Rossi, Guazzelli, Copede. A família de Nicola di Salvi. Delfo Begliomini trabalhou alguns meses em Taquarussu mesmo. Depois foi para o acampamento seguinte, em Jurubatuba.

Jurubatuba fica a 30 quilômetros de Taquarussu, em direção à Bertioiga. Este acampamento começou em 1947. Antes dele, outras frentes de trabalho existiram nas localidades de Quilombo (onde começou a firma Fanti & Begliomini, em 37), Pouso Frio e Rio dos Pombos. Em seguida, Jurubatuba. Por



fim o acampamento do Bananal, em 1951.

O acesso a este último acampamento era feito por Cubatão, a partir do rio Casqueiro. Atingia-se o rio Jurubatuba e daí o acampamento. A madeira era trazida em *chatas*, rebocadas por barcos a motor.

Toda esta atividade chegou ao fim em 1953, por força de decreto baixado pelo governador Jânio Quadros, com fins de preservação ambiental. Na foto, Sirio Begliomini aponta o limite entre o Grande ABC, Mogi das Cruzes e Cubatão — em pleno Taquarussu.